## FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

### ASSIGNATURA

Pagamento adiantado.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

### DIRECTOR E RESPONSAVEL

M. GONES DIAS

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha. Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.

25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes. Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de janeiro ra ha mais de cincoenta an-

OLGIDIOE MI

maneira d'impôr. Injustamen- a imprensa. não lhe seria perdoada a vo- E é este mandão mór que muito! a 90, já o iam desacreditando rectos é grande em todos os podiam dar-lhe. como sendo o mais funesto de paizes, mesmo na Inglatertodos, quando só havia mo- ra e nos Estados-Unidos,

Dissemos n'outro jornal, e passa todos os limites. aqui repetimos: - "Não ha Aggraval-a no consumo foi

curto praso de tempo seja ciante, que abate os preços seguer ao tratarmos da celeberrima possivel executar um plano para vender e ganhar mais: questão das guias falsas, em que de reformas ou operações eco- d'isso temos a experiencia ladrões pouco astutos se poseram nomicas e financeiras, e se no paiz, que é mestre n'essa inteiramente a descoberto. Narramos colha o seu effeito.

outras, e que o paiz as acom- elles consomem.

enormes encargos, que outros supportam.

Referimo-nos aos meios infeliz.

O Income-tax, que nós acon- nadas.

nos, isenta-os.

Os projectos de fazenda guisse o nosso humilde con- prestimos, nem aos impos- co de todas as politicas! selho, em vez de onerar o tos. Não se póde contestar a condemnavel, ter-se-hia pou- plano financeiro, no qual não necessidade de recorrer ao pado a justas aggressões, e incommodaria os contribuinimposto — é só contestavel a laos sarcasmos de quasi toda les—devia bem saber, que Espoliado e escravo, é

tivos para louval-o. | mas em Portugal é excessiva, |

inventivas, que valham, se certamente um erro. Diminúa os nossos recursos não dão tudo, que impede o commerelementos para ellas. Obri- cio, as vendas, as trocas, por- O mandão-mor do bando gar os ministros a descober- que tambem impede, e res- progressista—o político de tas, onde não ha materia pa- tringe a producção, e só fa- todas as politicas—que se ra as invenções, é ridiculo e vorece as falsificações e os afasta de um modo vergonho-

ahi se vê, que os mais com- tos de consumo, e veremos, do sr. dr. Aralla, apreciava tractamos o seguinte: petentes nada suggerem de que a sua renda cresce, pois os homens ao lado de quem novo. E, se as reducções não as transacções e o consumo está presentemente, assim: bastam, que remedio ha se- augmentam em proporção, não augmentar os impostos? que cobre a differença; haja Não se julgue, que n'um o mesmo calculo do negomateria.

nome, pede medidas succes- consumo, qualquer que seja a réis seitos ao Estado, e pedimos a sivas; é preciso, que umas sua fórma, e até onera os pro- punição do criminoso, do ladrão. esperem pelos resultados das ductores dos generos, que Nem sequer dissemos que An-

panhe com a sua actividade Em Lisboa e no Porto, on- nicipal d'este concelho foi o ladrão productora. de por excepção as taxas se que commetteu o roubo, o falsifica-Accusemos severamente, elevam mais, as classes mais dor que passara uma guia quaudo quem converteu as rendas pobres não pódem toleral-as, publicas em conveniencias e nas provincias, a não ser partidarias, mas não quem os melhores proprietarios, toestá obrigado a satisfazer a dos os outros tambem as não

crearam. Foi uma lembrança assaz

rapidos de acudir á crise, ao Entre os seus projectos Expozemos uma vez o facto clara equilibrio da receita com a alguns ha para serem atten- e simplesmente, sem commentarios tra uma medida que, indubi- ctaes? despeza, que não admitte de- didos, e merecem, que os alguns para que friamente se pomoras—e se para isso não ha louvem, mas, os que respei- desse calcular a ousadia do infeliz, outro meio senão augmentar tam os contribuintes, são go não viu o abysmo onde cahia; os impostos, este augmento exactamente o inverso do hoje julgamo-nos dispensados de de! não se entende feito á louca, que deviam ser, mais favora- repetirmos a historia d'essa versem equidade para os contri- veis para os ricos, do que gonha que representa, como muibuintes menos abonados.

para as classes menos abonossa historia concelhia.»

selhamos, isto é, o imposto São progressivamente mais Aprecie por aqui o publisobre o rendimento, tal como onerosos de cima para baixo co de sã criterio até que ni-

Sempre julgamos arrisca- ram todos os cabecilhas pro- conheça os seus oppresso-

A. M.

### CONFRONTOS

«Não tergiversamos um momento o facto simplesmente sem dirigir Um plano, digno d'este O sr. José Dias impõe o Denunciamos um roubo de 3005000 um insulto, sequer, a ninguem.

> tonio Pereira da Cunha e Costa, ja havia outra passada ao mesmo individuo!

Talvez tenhamos sido condescendentes demais, para agora ainda rei! nos apodarem de insultador. O culpado procura illidir as responsabilidades do feito, procura embaraçar a questão, mas nós havemos de a

que ignorante e completamente ce- ruina do nosso municipio?

da e imprudente a promessa gressistas que hoje passeiam res. Se o chefe do governo se- de não recorrer nem aos em- de braço dado com o-politi-

te se atacava o governo antes | Não havia que objectar- lumosa e singular contradic- pensa desprestigiar o seu E o que menos importa do se lembrarem da orgia de 86 impostos directos e os indi- ás camaras, e o nome, que se afastou nunca do seu pos- reador Fragateiro? to d'honra e de dignidade. Vejamos e analysemos fria-Pobre politico, mais uma de- mente esses dois periodos sillusão te espera! Olha o que encerram em si uma ideia passado e prevê qual será o louca, uma desgraçada proteu porvir.... posta.

### MAIS UMA ECONOMIA

BELL HELDEN CHIEF SHOW SHEET

Aqui d'el-rei!

Do jornal O Povo d'Ovar insensato—se o sr. José Dias contrabandos! sissimo do campo da discus- e da secção que trata da á Ponte Nova. consulta e torna a consultar, Sejam menores os impos- são, quando lambia as botas administração municipal, ex-

> «Disse o vereador Fragateiro Estação. que, precisando esta camara de responder ao officio n.º 94 do ex. mo governador civil, de 30 de á rua da Fonte, pelas Luzes. novembro de 1892, propunha se pedisse ao governo entregasse a importantes estradas da villa, administração e propriedade de estradas extensissimas e d'um todas as estradas que ficam ao movimento extraordinario. extensão da villa, á camara, en- Com toda a certeza, a excarregando-se esta de as mandar tensão de todas ellas não dereparar e concertar e que n'este ve ser inferior a 8 ou 9 kisentido se respondes e ao mencio- lometros. nado officio.

«Approvou a camara esta prodo officio, quando se resolvesse feito. superiormente se continua ou não

contra esta proposta do ve- o concerto d'ellas. reador Fragateiro, o homem Como pois quer a camara que apregoa economias?

Aqui d'el-rei, quem aco- estado?

Aqui d'el-rei!

Pois que? Hade o povo consentir que impunemente Que caracteres tão peque- se lhe tire a camisa, e ainda consumo com um exagero Prometteu o sr. Dias um ninos! por cima rojar-se aos pés de quem lh'a tira?

Isso não, que é de mais!

de apresentar os seus proje- lhe. ção entre a sua promessa e chefe d'outr'ora, o sr. dr. que espoliar o povo do nosso ctos, e os progressistas, sem A desproporção entre os os projectos, que apresentou Aralla, unico homem que não concelho, a proposta do ve-

Pede esse vereador ao governo, que sejam entregues á camara as estradas a seu cargo, que ficam para o lado do poente da via ferrea, e essas estradas são:

1.ª—a que vae da Ribeira

2.ª—a que vae das Pontes la S. Miguel.

3.ª—a que vae da Praça á

4.ª—a que vae da estação

Ora aqui temos as mais

O seu estado é deploravel, posta e convidou o presidente a excepto no ramo da Estação actual presidente da camara mu- responder n'esse sentido ao referi- à rua da Fonte, ultimamente

Ora sabe-se que a dotação em vigor o decreto de 5 de de- para as estradas a cargo da camara, regula por um conto Aqui d'el-rei! Aqui d'el- de réis, pouco mais ou menos, e d'essa dotação pouco Quem deixará de gritar ou nada deverá crescer para

tomar sob a sua responsabi-Quem não protestará con- lidade as estradas distri-

tavelmente, será a completa D'onde ha-de vir o dinheiro para sustental-as em bom

> Só se fôr da cabeça do vereador Fragateiro, porque de mais parte alguma póde vir.

Emquanto as outras camáras pedem providencias ao Isto assim não póde ser. governo para que olhe pelas E' preciso que o povo dei- estradas que estão sob a sua está estabelecido na Inglater- —um erro sem duvida. vel de rebaixamento chega- xe de ser victima, e que re- direcção, a camara d'Ovar, approva uma proposta para que o governo lhe ceda as suas obrigações!

Aqui d'el-rei quem acode! Agui d'el-rei!

O vereador Fragateiro termina a secção da administração concelhia com o seguinte:

«Votou a camara, como acima fica dito, que se pedisse ao governo a administração e propriedade das estradas ao poente da via ferrea e em toda a extensão da villa; e esta proposta teve tres fundamentos-1.º reparar e concertar as referidas estradas, que estão verda-deiramente intransitaveis e que causam innumeros prejuizos aos habitantes da villa. 2.º—poder sujeitar todas as construcções de predios urbanos dentro da villa a um: planta que tenciona mandar levantar.-3.º evitar os incommodos dos proprietarios da villa, pois elles precisam para construir os seus predios fronteiros a estradas de estado, de andar a pedir licenças ás direcções das obras publicas, licencas que só a muito custo e bem demoradamente conseguem.»

O primeiro fundamento é a asneira fundamental!

O segundo é um melhoramento in nomine, uma expansão propria do genio do vereador Fragateiro.

O terceiro então, é um fundamento que nos faz rebentar de riso.

Então os proprietarios por deixarem de pedir licença á direcção das obras publicas, não terão de pedil-a á ca-

A mais nada respondemos, e só continuamos a gritar por vermos mais esta econo-

Aqui d'el-rei! Aqui d'el-

### SECÇÃO LITTERARIA

### CARTA AO 'STROI

Meu inclito remendão:

Agradeço-lhe a franqueza com que punha ao meu dispôr a pasta que dirige na secção Litteraria d'este jornal.

Recuso pelo motivo de me achar já collocado, se bem que em logar inferior, n'um cantinho d'este semanario, e mui longe das questões litterarias em que não metto bico por incompetente, nem pelas quies tento, ou posso, fazer escala.

Tambem não acceitava ainda que me encontrasse fora do quadro, e isto, pelo facto de não ter genio para, sob a mascara refal-ada e pulha do pseudonymo, vir in ultar collegas, visinhos, compatriotas, amigos ou inimigos.

Sob este ponto de vista, pois, o seu offerecimento pécca pela ascorosidade. Isto com relação á minha pessoa; mas, é possivel, que possa tentar ou segurar pelo cabresto quem não tenha este meu modo de pensar, não duvido.

Permitta-se-me a invariabilidade. Eu quando tenha necessidade de dirigir-me a alguem, censurando-o, aconselhando-o, injuriando, fal-ohei assignando a injuria, a censura, o conselho, manejando a penna como souber, com os conhecimentos pequenissimos e incompletos que possúa, em portuguez raso, ao alcance do bestunto mais rebelde emcomprehensão, summariamente, cathegoricamente.

Repróvo, não gosto, e causa-me nôjo, até, a critica, justa que seja, quando firmada por pseudonymos; o que equivale a dizer que o meu rico 'Stroi, mirifico gestor dos negocios e escriptores de Rezende, a quem não basta para censura o clero hypocrita, estulto e immoral, me haja causado um asco e antejo dignos da sua vilissima pessoa.

Sem outras explicações. Criticar não è jogar a bisca em familia, decifrar charadas do «Almanak de Lembranças», dar um passeio ao Penêdo do Boi-Curto, estender-se na cama horisontalmente, comparar o auctor do escripto, que se analysa, a quantos nomes insultuosos nos recordamos ter lido nas criticas do finissimo escriptor Bastos ao mais delicado jornalista Monteiro d'Aranjo, ou nos Pelagios de Alves Mendes. Finalmente, criticar não é vir perante os christãos da lingua alardear de mestre e desenrolar um sudario de mal avisadas offensas.

Eu não sou critico. Não o posso ser por me faltarem os principaes requisitos - sciencia e paciencia; mas conheço e comprehendo que para alguem se aventurar a uma opinião sobre qualquer escripto, necessario lhe é, além d'aquelles predicados, ter passado muita e muita noite curvado sobre a meza l'estudo, saber a fundo a nossa magnifica lingua portugueza, pos-suir um intellecto são, um tacto especial que só a natureza da e que, ao meu impagavel 'Stroi, ella, recusou, madrasta e mesquinha.

Se á critica, porém, se quer dar o molde de um duello em que recebe os louros aquelle dos combatentes que mais feriu ou riscou, então, o meu infatigavel 'Stroi, é sem duvida heroe unico e intangivel, pois sabe como ninguem usar e abusar do florete das piadinhas e insultos vis, descendo à regateirice como a mais completa barrega educadamente viciosa, obscena, e desbragada.

E foi assim como proce leu com o correspondente de Rezende.

Mas se o Manéca não olhava primeiro para o que escrevia (pasmosa transformação!) na sua ultima correspondencia esmaga-o do mesmo modo que o calcanhar de S. Miguel esmagou Satanaz.

D'esse esmagamento surgiu a sua raiva, e não o mesmo 'Stroi.

D'essa raiva impotente a vingança torpe e suja.

Refugindo de Scylla descambou em Charibdis, caro philosopho.

A philosophia não é assim. Tem nervos menos avelludados e menos sujeitos a vibrações.

A sua philosophia desprezava e injuriava, se podesse, porque o 'Stroi é rasteiro e vulgar. Enterrou a cabeça lá por essas baixezas das sentinas dentro e fundo.

Ora eu fui arrastado até aqui, não pela validade do portuguez do Manéca ou do seu, entendendo que devem escalpellisar Rezende no que lhe encontrar em cadaver pondo de parte a injuria reciproca, mas pela nausea e arripios nervosos que senti com a sua resposta, e por isso não deixarei de dizer-lhe o que penso de si.

O meu incomparavel 'Stroi, dirme-ha porque se limita, apezar do anterior annuncio da sua obra e arte, a fazer critica constante, ana, pechosa, ignorante, maldosa, prenhe de disparates, e só, a Manéca, Jayme e quejandos?

Se entende que elles não pos-suem as suas forças, para que bedelha com elles? Isso é feio, e dá margem a que os leitores, e eu, sem preambulos e tambem sem arremedos de phrase, o considere uma mediocridade inchada, parvo intellecto, abstruzo, e todas as miserias mais em numero.

Quando outras armas não possua não jogue o ridiculo sem rasgar a infame cortina do pseudonymo, o fallecendo pouco tempo depois.

que mesmo assim não é o bastante para que deixe de ser amolgado aos primeiros botes sérios de qual-

Só a critica proterva, vil, petulante, semsaborona, curta e rasa, immunda e accintosa acha tudo mau e não desculpa.

Só o critico sandeu e achavascado sabe incensar ou invectivar quem desama ou lhe agrada conforme as suas inspirações de lôdo,

Emfim, Stroi, phalena do mon-turo, apreciavel philandra da podridão, quem quer exercer seu genio ou instrucção batalha com porquês, com cara descoberta, com gravidade, fóra d'esse mundo critico que o tem coragem quando dentro de forte couraça, o que é uma demonstração de villeza e cobardia.

Estou de levante. Por isso não posso como quizera, dizer-lhe a minha opinião sobre os seus escriptos. Sirva lhe isto de conselho e desculpa.

Porto, 17 de janeiro.

Augusto Maximo.

### NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes o obsequio de satisfazerem as suas importancias relativas ao 2.º semestre do nosso semanario, afim de regularmos o serviço de escripturação.

A administração.

### Partida

Para S. João da Pesqueira, pariram no dia 20 os nossos amigos Manoel e Marcos Fernandes Villa. Do coração lhes desejamos saude e que a sorte os proteja.

### A' sombra

Foi preso a semana pas-ada o mudo Joaquim Chia.

### Que melro!

O malandro do João Pereira, de S. Vicente de Pereira, teve a feliz ideia de aliviar o seu amigo Serafim Simões, d'um relogio e corrente de prata e mais alguns objectos.

Como premio da sua boa acção, foi recolhido ao chelindro.

### Desgraça soinstataumee m<u>aa</u> y Insau

No domingo de manhã, Manoel Pinto Gananas, da rua Velha, tinha sahido para a missa, acompanhado de sua mulher, deixando em casa duas crianças, seus filhos.

Como os mesmos sentissem frio, lembraram-se d'accender lume para se aquecerem, mas foram tão infelizes, que o fogo ateiou-se ás roupas d'uma pequena de 4 annos, que ficou horrivelmente queimada,

Todo o cuidado é pouco com as crianças,

### Doentes .

Tem passado incommodados os nossos amigos drs. Amaral e Lo-

Desejamos as melhoras de suas exc. as

### Crime.

Na tarde de sabbado, por uma questão de aguas de duas propriedades, sitas no logar da Madria, foi o sr. Domingos Pedroso, da rua do Sobreira, ferido no peito por um tiro de rewolver que lhe disparou o sr dr. Manoel Pereira Duarte Coentro, delegado do procurador regio em Regoengos de Monsarás, que ha bastante tempo se acha (não sabemos se com licença) n'es-

No domingo seguinte fez-se exame ao ferido.

Abstemo-nos de commentar. Para quê? por los approba

### «Soirée»

O digno escrivão de fazenda d'esta comarca, sr. Huet de Barcellar, proporcionou aos seus amigos, na noite de domingo, uma explendida soirée a que assistiram todas as familias d'esta villa, e que nos referem ter corrido animadis-

-Brevemente haverá outra soirée em casa do nosso sympathico amigo, sr. Francisco Ribeiro da

### Bailes no carnaval

Começarão os bailes no salão do Picoto, a que nos referimos no outro numero, no domingo magro.

Alegre-se a rapaziada!

### Festividade

Festeja-se na quinta-feira proxima, a N. S. do Rosario, na Egreja Matriz.

### Dois n'um

O Povo d'Ovar nada responde Porque?

Falle, collega; não se amedronte assim; parece mal.

Ou então escreva-nos particularmente n'estes termos:

Compadece-te de mim, Folha d'Ovar. Bem sabes a que fui, o o primeiro homem (é ainda rapaz)

que sou... Calla-te. O teu silencio será grande allivio para este

areas forestelm Teu music Fragateiro, actualmente progressista.

### Julgamento

No sabbado, 21, respondeu em policia correccional o editor d'este semanario, accusado de injuriar o senhor tenente-coronel de reservas, e de ter feito falsas declarações em juizo.

Foi condemnado só como editor, e absolvido das falsas declarações.

Appellou.

Assist u ao acto, de principio a fim, o bacharel Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz, administrador do concelho d'Ovar.

### CHRONICA

### Ao ar livre

### UM SUICIDIO

Na tarde de segunda feira, tarde bella e quente, fui jantar com um pequeno grupo de rapazes amigos e expansivos, ao ar livre-em um pinheiral que se debruça sobre o ameno riacho da Madria.

Nada mais appetitoso que devo-rar-se uma cochinha de frango assado, acompanhado, quando o appetite o exige, de umas pinguinhas do maduro de lei! Pois que? Rodeado pelos amigos, principiei o trabalho; todos me imitaram (alguns com superioridade); e no fim do jantar, a animação augmentou. Que admira?

Foram tres horas, tres horas passadas com satisfação, por que não houve uma nota triste e desafinada que esmorecesse a orchestra de aperfeiçoados musicos, a quem me coube a honra tão grande como imerita de reger!

E regi bem a tocata, tão bem, tão bem, que alguns musicos espantaram-se, a ponto de dizerem, baixo e temerosamente: - o nosso regente toca maravilhosamente os dentes na cochinha do frango!

O criado de meza-João Pastor -enthusiasmou-se devéras, por ultimo, e, com a devida permissão da bella di a sociedade, levantou brindes primorosos, e primorosamente cantava modinhas brazileiras, dançando ao mesmo tempo! Uma pandega, minhas leitoras.

Desejava immensamente, estender mais esta narração.

Não posso; falta-me o tempo, e tenho mais encommendas para esta chronica.

E' dever meu. todavia, enviar aos promotores dignos da jantarola os meus protestos sinceros de agradecimento. E', pois, o que faço, enviando a todos um apertado abraço.

Ella suicida-se?

Foi esta a pergunta de um dilecto e franco amigo.

Ella quem? A minha «Cara-feia»? Não. Coitada!

A leitora assidua das minhas sobre esta questão «Dois n'um.» chronicas, tenta destruir a tão precioza e tenra existencia por ver ( abandono eterno do Romeu querido -da negra sombra d'outros tempos;-por vêr sem resposta a segeguinte e fina supplica em uma cartinha: «-Lembra te que foste que no meu coração desabrochaste a flor do amor»!

Ora a isto é que se chama ter uma memoria fiel: ter bem impressas na mente as cartas constantes no livro dos namorados!

Pois, queridissimas leitoras, chorae a vossa collega louca pela fatal desillusão que eu sempre adivinhei; e tu, «Cara feia», ri commigo a sorte da desditoza e prepara-te para me aturares no carnaval!

Suicidemo nos tambem na onda dos prazeres, e deixemos a predilecta do livro dos namorados.

Bem vindo sejas, e de boa cara, Santo Entrudo Milagroso!

Jayme.

### PELAS PROVINCIAS

### Inauguração

Realisou-se no dia 22 do corrente, na fabrica de Ruães, pertencente à Companhia Fabril do Càvado, a experiencia e inauguração dos novos motores hydraulicos para a fabrica de fiação e tecidos.

Assistiram muitos cavalheiros altamente collocados e que haviam sido convidados pela digna direcção, que se esmerou em dar áquelle acto notavel apparato e luzimento.

O sr. Francisco Antonio de Lima promoveu uma quete entre os convidados para ser em nome da direcção da Companhia Fabril do Cávado, entregue à officina de S. José, de Braga. Essa quête produziu 40,5000 réis, que já foram remettidos ao seu destino.

E' digno dos mais levantados encomios o sr. Lima e os illustres convidados que subscreveram.

### Uma quadrilha

De Alqueidão, concelho da Figueira da Foz, escrevem:

«Uma sucia de vadios que andam aos magotes, sáem aos caminhos às nossas mulheres e roubam os nossos jantares; outros entram nas casas e levam-nos tudo o que | Chambord uma porção de reliquias | encontram, ou para comer, ou para dos martyres do Templo, que convender.

andar de noite por Alqueidão, Paião | collecção são os seguintes: e outras mais terras, e bem assim | Um pedaço do cinto que Maria | Berlim uma reunião socialista, expela estação da Amieira.

vam os bois.

Rosado, roubaram na noite de do- guilhotina.—Um cravo de cordas | nal. mingo, duas libras de uma arca, que estava na sala da Torre do tendo-lhe arrombado a porta do Templo occupada por Luiz XVI, e lado do quintal.

e tem por chese ou capa, em Abru- pera da execução, se celebrou n'anheiro, um tal J. e um A., e outro no Valle do Abrunheiro.

zem caso algum.

az)

sor-

ara

ile-

mam charutos à nossa custa.»

### Gado

dondella e Guilharey.

te n'uma loja de mercearia.

Os ladrões levantaram a tranque- XVI. ta e correram os fechos d'uma das portas, por uma grande abertura que fizeram com um trado, conseguindo assim penetrar no estabelecimento.

O dono da casa ha quinze dias foi despertada pelo ruido.

notas e metal; das estantes levaram adivinhar a alegria que este des- saca com a gran-cruz de Carlos III, queijos!

O bastante para um regabofe de estrondo...

Tem-se procedido a varias averiguações policiaes.

### Um caso original

Um rapaz pobre, mas perfeito e de bons costumes, quiz livrar-se do servico militar e lembrou-se de se rifar para obter a importancia da remissão. Fez 80 bilhetes de 15000 réis e annunciou a distribuição d'elles por 80 raparigas das que julgou nas condições de ser qualquer d'ellas sua esposa. Sabendo-se isto na sua freguezia, que é uma povoação rural das proximidades de Aveiro, a concorrencia foi além do preciso, pois houve pretendente que ficou com cinco bilhetes e outras com tres e quatro. Por esta forma o rapaz reuniu o dinheiro preciso para effectuar a remissão do serviço e vai agora fazer o sorteio da sua pessoa.

### PELO ESTRANGEIRO

### Reliquias de Luiz XVI

D. Carlos herdou do conde de serva no seu Palacio Lorédan. Os Nos mesmos temos medo de objectos mais interessantes d'essa

sobre o qual foi collocado o cruel-Corre por esta terra que são 29 fixo durante a missa que, na vesquelle recinto. O ultimo cordão de S. Luiz, usado por Luiz XVI e bo-As nossas auctoridades não fa- cados de outras bandas das ordens de S. Luiz e do Espirito Santo. Os ladrões acoitam-se n'uma ta- Um apara-pennas tambem pertenberna ao pé da estação da Amiei- cente ao infeliz monarcha. - Um lira, e nas cabanas que a gente faz vro de orações da princeza Izabel, de verão para guardas e onde tem com uma copia do testamento de sido encontrados. Entre elles ha seu augusto irmão, recordação leindividuos bem vestidos e que fu- gada pela santa princeza ao confessor que a acompanhou e ao rei, ao patibulo, o padre Edgewarth -Uma cocarde tricolôr, feita por Maria Antonieta para o chapeu do conde Adriano de Beaumont, com o fim de o preservar das iras do Teem vindo estes ultimos dias povo quan lo acompanhava o Delda Galliza, para Valença, Porto e phim. — Uma formosa caixa de tar-Lisboa, muitas cabeças de gado taruga e nacar, de 92 centimetros vaccum gordo, comprado nas fei- de comprido, 55 de largura e 18 ras de Pontevedra, Porriño, Re- de altura, trabalhada por Luiz XVI e que tem esta assignatura: «Luiz, 1788».—Retrato de Luiz XVII e uma madeixa de cabellos de sua irma, objectos encerrados n'um medalhão que Maria Antonieta conservou no seu captiveiro e que, ao No bairro de Santa Clara, em partir para a guilhotina, enviou, Coimbra, praticou-se, na noite de como ultima recordação á sua ami-21 do corrente um roubo importan- ga a duqueza de Tourzel. O annel de matrimonio da filha de Luiz

### Interessante descobrimento

que se encontra gravemente enfer- emprehendidas no Egypto, sob a pal de cada folha. mo, e por isso a familia, que re- protecção do duque de Dino, acapousava de passadas vigilias, não bam de ser descobertas as ruinas de Heliopolis.

Os larapios tiraram, d'uma ga- Sabida a importancia d'esta an-

vinhos, licores, tabacos, bolachas e cobrimento causou aos egyptologos foi depositado na sumptuosa sala de todo o mundo.

### 0 frio

Os jornaes estrangeiros trazem longas referencias sobre o frio ri- tro. goroso que tem havido em differentes pontos da Europa.

Em Madrid o thermometro marcou no dia 16 mais de 3 graus corporações scientificas e litteraabaixo de zero. Nevou em Leon, Pamplona, Burgos e Victoria. Por causa das nevadas, as linhas ferreas ficaram em alguns pontos interceptadas, não podendo por esse motivo circular os comboyos. Os correios téem tido grandes atrazos.

Da Catalunha dizem que estão gelados alguns rios.

Em Paris sentiu-se tambem no dia 16 um frio intensissimo. O thermometro desceu a 16 graus abaixo de zero.

O tempo é horroroso em quasi fortuna com essa compra. toda a Europa. A mortalidade augmentou na maior parte das povoa- tarde. ções Nos dias 15 e 16 cahiram grandes nevadas na Italia. Estiveram muitos comboyos detidos por causa das neves entre Turim, Genova e Roma

Um telegramma de Paris diz que o frio é extraordinario em toda a França. Como na Italia, as communicações acham-se interrompi-

### Um «meeling» de mulheres

No sabbado á noite, houve em Antonieta levava quando subiu ao clusivamente composta de mulhe-Ainda roubaram uma junta de cadafalso e que foi recolhido pelo res, em numero de 2:000, pouco bois no Moinho do Almoxarife a commandante de gendarmeria Ro- mais ou menos. Mme Zetke fez José Rosado, e se não é o barbeiro bert.—Um pedaço da casaca que uma conferencia sobre a situação que se levantou à meia noite para Luiz XVI vestia quando foi execu- creada às mulheres dos proletarios que elles fugissem, não se apanha- do rei martyr, fragmentos que con- a assembleia approvou uma ordem servam ainda as nodoas de sangue do dia, resolvendo que se collocava Ao irmão d'este, por nome João que espadanou sob o cutello da no terreno do socialismo internacio-

Devia ser bem bom.

### O poeta P. José Zorrilla

PORMENORES DA SUA VIDA

Durante a sua vida fôra leitor da ex-imperatriz Eugenia, esposa de Napoleão III; e no Mexico residiu tres annos, sendo tambem leitor do desventurado imperador Maximiliano, que considerou este afamado poeta como o melhor de seus amigos.

As suas obras poeticas mais applau idas e admiradas pela geração presente, foram os poemas «A Granada» «Margarida», «El Cid», «Contos del Trovador»; e as dramaticas aD. Juan Tenorion, aEl zapatero y el rey», «Traidor inconfesso», e «Martyr».

D. José Zorrilla foi em 1889 coroado em Granada em nome da rainha-regente, esplendida solemnidade a que assistiu numerosa e selecta concorrencia, tanto de corporações officiaes e populares, como de homens de lettras, academicos, jornalistas, etc.

Com Zorrilla desapparece o ultimo dos poetas genuinamente na-

O grande poeta era natural de Valladolid e nascera aos 21 de fevereiro de 1817. Contava 76 annos de idade incompletos. Faltava-lhe um mez.

A imprensa madrilena já consagrou à sua memoria extensos e Em consequencia das escavações | honrosos artigos, no logar princi-

O FUNERAL DE D. JOSÉ ZORRILLA

Madrid, 24:

O cadaver do grande poeta nacioveta, cento e tantos mil réis em tiga cidade egypcia, è facil de nal D. José Zorrilla, vestido de cada Academia Hespanhola.

Todos os jornaes publicam extensos artigos biographicos.

Cánovas e Castelar visitaram a capella ardente e sairam chorando. Mais de trinta mil pessoas desfilaram hontem e hoje perante o fere-

A rainha enviou uma riquissima corôa de flores naturaes.

Assistirão ao funeral todas as rias, Nas ruas do transito do saimento os estabelecimentos estarão fechados e as janellas cobertas de pannos pretos. O governo presidirá ao funeral.

Vai abrir-se uma subscripção nacional para se erigir um monumento a Zorrilla.

O poeta instituiu herdeira sua esposa, D. Joanna Pacheco.

rio» vendera-a elle por mil pesetas, adquirindo o editor uma grande

O enterro é amanhã, pelas 2 da

Madrid, 25:

Realison-se hoje o enterro do poeta Zorrilla. Manifestação grandiosa. O acompanhamento compu-

rainha-regente. Assistiram os mi- cido e exaltado a reputação do seu nistros, municipalidade, academia, auctor, já tantas vezes laureado. E deputação provincial e ministros com effeito nunca EMILE RICHEdas republicas americanas.

em duas carruagens. A guarda ci- sos da sua fecunda imaginação. vil formava a escolta de honra.

### A fome!

ante-hontem em Cadiz, relatam um destinado a tomar logar proeminente grave acontecimento que se deu n'a- entre os trabalhos litterarios, mais ir fazer barbas, e gritou de forma tado.—Bocados da gola da camisa pelo novo projecto da lei militar e composto de vinte a cincoenta quella villa. Parece que um grupo, justamente apreciados la actualidade. jornaleiros sem trabalho, tentou apoderar-se do pão que havia n'um forno. Quando os jornaleiros se dispunham a realisar o seu intento, vez se atreve a solicitar. acudiu a guarda civil que, dissuadindo-os do seu proposito, aconselhou-os a que se retirassem. Elles porèm, respon leram com pedradas, contundindo uma d'ellas um guarda.

Travou-se então lucta, fizeram- grande formato, representando a se algumas prisões e o grupo foi dissolvido. Segundo se diz, na refrega ficou gravemente ferido um paisano.

Em Amsterdam tambem é enorme a miseria causada pela falta de trabalho. Milhares de operarios vendo varios feridos.

A situação das classes operarias inspira profundas inquietações na Hollanda, pois a caridade è insufficiente para alliviar a miseria com que luctam as classes proletarias.

### Publicações litterarias

EDITORES-BELEM & C.a-LISAOA

ULTIMA PRODUCÇÃO DE

### EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avo, A Filha Maldita e a Esposa, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

A famosa obra «Don Juan Teno- Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por nha-se de mais de 10:000 pessoas. um exito verdadeiramente extraordi-O duque de Ribas representava a nario, que mais e mais tem engrande-BOURG provou tão manitesta e exu-As corôas foram transportadas berantemente os grandissimos recur-

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escri-Noticias de Bornos, recebidas pto até hoje, e está evidentemente

> A empr za, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso aux lio, que mais uma

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de

### Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reprodufaltos de recursos tentaram assal- zida depois em chromo a 14 côres. cotar as padarias, levando d'uma d'el- pia fiel da magestosa praça em todo las a fornada que lá existia. A po- o seu conjuncto. Tem as dimensões licia interveio e dispersou a gol- de 72 por 60 centimetros, e é inconpes de sabre os amotinados, ha- testavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

> Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura: -Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antece lente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editoresrua do Marechal Saldanha, 26-LIS-BOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

### ANNINGIOS JIIDICIAES

### EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Santos e Antonio Fernandes liada em 100 8000 réis. de Oliveira, ambos casados, auzentes no Brazil, em parte contribuição de registro são incerta, para assistirem a todos os termos do inventario os credores incertos para uzaorphanologico a que se pro- rem dos seus direitos. cede por fallecimento de seu sogro Francisco Rodrigues Constantino, morador, que foi, no logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, sem prejuizo do seu anda- Antonio dos Santos Sobreira. mento.

Ovar, 13 de janeiro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (77)

### ARREMATAÇÃO

No dia 29 do corrente, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vae á praça, por metade do valor, para ser arrematado por quem mais offerecer, na execução fasciculo 100 reis, franco de por sellos e custas que o M. P. move contra João d'Oliveira Manarte o Villa e mulher, da Ponte Nova, d'esta villa, a seguinte

### PROPRIEDADE:

Uma morada de casas baixas e mais pertenças, sita na NOTAS DE EXPEDIÇÃO Ponte Nova, d'esta villa, allodial, no valor de 20,000 réis.

São citados quaesquer credores.

Ovar, 18 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

70ão Ferreira Coelho. (78)

### Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 5 de fevereiro proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario de menores aberto por obito de Francisco José de Assum-Na comarca d'Ovar, e car- pção, morador, que foi, no torio do escrivão Ferraz, cor-logar de Guilhovae d'esta rem editos de 60 dias, a con- freguezia, vae á praça para tar da segunda publicação ser arrematada por quem mais offerecer—uma casa e d'este annuncio no «Diario do aido com terra lavradia pe-Governo», citando os inte- gada e mais pertenças, sitas ressados José Marques dos no mesmologar, allodial, ava-

As despezas da praça e a

Por este meio são citados

Ovar, 14 de janeiro de Verifiquei

> O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

EMILIO PIMENTEL

Obra illustvada, em 5 volumes

A Sciencia dos Seculos será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da en-

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da Sciencia dos Seculos, rua de D. Pedro, 184 -Porto.

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANIIIA REAL

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito

### Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

# GRANDES ARMAZENS DO

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a ESTA-ÇÃO de VERÃO, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a MM. JULES JALUZOT & C"

PARIS amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melher possivel os generos e os preços. CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1'. Todas as encommendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisbôa são franco de porte atá aquella cidade, seja qual for a sua importancia.

Para as outras localidades, as desdos nossos clientes.

As encommendas pedidas a Paris e accompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, franco de porte, quantas vezes Para outras explicações veja-se an

condições d'expedição nos

### CARTÕES DE VISITA

160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação. Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Largo da Pocinha 73 a 77

### CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

# Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77 — PORTO

### Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comediadrama original em dois actos O captivo, (do mesmo auctor), canção original.

Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroina e 4 gravuras representando as priucipaes scenas do

Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3

Homens e feras, (do mesmo u tor), drama em 1 prologo Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . .

O poder do ouro, par Dias Guimaraes, drama em 4 actos . 500 O Condemnado, (d mesmo) drama em 3 actos e 4 qua-Theatro comico - Entre a flau-

ta e a viola-A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos ....

Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos. Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos. . No palco (monolos os e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume .

Da ca os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor),

comedia-drama em 3 actos Ambos livres, por Antenio de Sousa Machado, comedia em Os homens de bem, por Antonio

Correia, drama original em 5 Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena

comica original . . . .

a moncoffyngia i esta sm

### Contos e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas colo-Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes . . . . Malicia e maldade das mulhe-

res e a malicia dos homens 400 Historia dos tres filhos, ou o gato das botas. . . . O noivado do sepulchro (balla-

Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, conforme a escreveram os quatro Evangelis-

Auto de Santa Barbara, virge n e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres nedreiros, Doscoro, pri de Santa Barla:a, um anjo. dous doutores, Marciano, um alcaide, e um an-

Acto intitulado Apartamento da Alma, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz: - A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem

Auto de Santa Catharina virgem e martyr, filha do rei godo de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glo-

Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim. Lucifer, Satanaz, David, Absalao, Urias, Caim, Abel Dalilo, um vilao, um tabellião, um carniceiro, uma, regateira e um moleiro .

Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patiublo O Judeu errante (historia bibli-ACH PRINCIPLE SERVICE SERVICE

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se também a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

> Os agentes em Ovar, Antonio da Silva Nataria Antonio Ferreira Marcellino.

Porto-IMPRENSA CIVILISAÇÃO - Largo da Pocinha, 73-77